



ISSN: 2595-1661

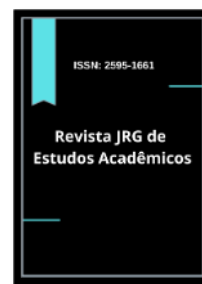
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Impactos da Orientação Farmacêutica na Automedicação da População: Revisão Integrativa

Impacts of Pharmaceutical Guidance on Self-medication Among the Population: an Integrative Review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2932

ARK: 57118/JRG.v9i20.2932

Recebido: 03/01/2026 | Aceito: 05/02/2026 | Publicado on-line: 07/02/2026

**Marcos Aurélio Carvalho Dantas<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0006-3040-7874>

<https://lattes.cnpq.br/8407799685100734>

Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe, CE, Brasil

E-mail:marcosjak7@gmail.com

**Fabrício Siqueira Queiroz<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-4125-1749>

<http://lattes.cnpq.br/8731990339913593>

Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe, CE, Brasil

E-mail: fabricao.queiroz@unijaguaribe.edu.br

**Rodolfo de Melo Nunes<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-1428-4502>

<http://lattes.cnpq.br/4154148778084155>

Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil

E-mail:rodolfo\_k6@yahoo.com.br



### Resumo

O uso indiscriminado de medicamentos, sem a orientação de um profissional habilitado, constitui um fator de risco significativo para a segurança do paciente. É comum que as pessoas busquem drogarias ou farmácias para se automedicarem, ou mantenham um estoque de medicamentos em casa, sem prescrição médica ou orientação de um profissional farmacêutico. A automedicação é uma prática corriqueira no Brasil. Diante disso, o objetivo deste estudo é sintetizar evidências sobre o impacto da orientação farmacêutica na automedicação em farmácias comunitárias. A pesquisa em questão trata-se de uma revisão integrativa com síntese narrativa. A busca de artigos foi realizada através das bases de dados online, LILACS, SCIELO e PUBMED. Foram selecionados e analisados 11 artigos. Dentre estes, 3 estudos (Tipo A) avaliaram diretamente o efeito ou a associação da orientação farmacêutica com desfechos em saúde. Outros 6 estudos (Tipo B) focaram na descrição de diferentes formatos de orientação, e 2 estudos (Tipo C) abordaram aspectos de contexto e percepção. Constatou-se que a presença do farmacêutico em tempo integral nas farmácias promove a execução efetiva de sua função clínica e educativa, contribuindo significativamente para o uso racional de medicamentos,

<sup>1</sup> Graduando(a) em farmácia pelo Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe

<sup>2</sup> Graduado em química, possui mestrado em química. Professor do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe

<sup>3</sup> Graduado em Farmácia, possui mestrado e doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC)



promovendo a segurança do paciente, prevenindo reações adversas, evitando interações medicamentosas e internações hospitalares desnecessárias. Além disso, sua atuação orientada por princípios éticos e evidências científicas fortalece a confiança entre profissional e usuário, favorecendo a adesão a tratamentos adequados e a melhoria dos desfechos em saúde.

**Palavras-chave:** Automedicação; Farmácia Comunitária; Atenção Primária; Uso Racional de Medicamentos.

### **Abstract**

*The indiscriminate use of medication without the guidance of a qualified professional constitutes a significant risk factor for patient safety. It is common for people to seek out drugstores or pharmacies to self-medicate, or to keep a stock of medications at home without a medical prescription or guidance from a pharmaceutical professional. Self-medication is a common practice in Brazil. Therefore, the objective of this study is to synthesize evidence on the impact of pharmaceutical guidance on self-medication in community pharmacies. This research is an integrative review with narrative synthesis. The search for articles was conducted through the online databases LILACS, SCIELO, and PUBMED. Eleven articles were selected and analyzed. Among these, 3 studies (Type A) directly evaluated the effect or association of pharmaceutical guidance with health outcomes. Another 6 studies (Type B) focused on describing different guidance formats, and 2 studies (Type C) addressed aspects of context and perception. It was found that the full-time presence of a pharmacist in pharmacies promotes the effective execution of their clinical and educational function, significantly contributing to the rational use of medicines, promoting patient safety, preventing adverse reactions, avoiding drug interactions and unnecessary hospitalizations. Furthermore, their actions, guided by ethical principles and scientific evidence, strengthen trust between professional and user, favoring adherence to appropriate treatments and improving health outcomes.*

**Keywords:** Self-medication; Community Pharmacy; Primary Care; Rational Use of Medicines.

## **1. Introdução**

A automedicação é conceituada como a ingestão de substâncias de ação medicamentosa sem orientação ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. No Brasil essa é uma prática corriqueira, por questões culturais é comum que as pessoas busquem drogarias ou farmácias para se automedicarem, ou mantenham um estoque de medicamentos em casa, sem prescrição médica ou orientação de um profissional farmacêutico. Essa realidade atinge as mais diferentes faixas etárias e classes econômicas (BORGES et al., 2023).

Uma investigação conduzida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em parceria com o Instituto Datafolha, evidenciou que a prática da automedicação está presente em 77% dos brasileiros que fizeram uso de medicamentos nos últimos seis meses. Entre esses, aproximadamente 47% recorrem à automedicação ao menos uma vez por mês, enquanto cerca de 25% a adotam diariamente ou, no mínimo, uma vez por semana (CRF-SP, 2019).

O uso indiscriminado de medicamentos, sem a orientação de um profissional habilitado, constitui um fator de risco significativo para a segurança do paciente. Essa prática pode ocasionar eventos adversos graves, incluindo intoxicações, interações



medicamentosas não monitoradas e ainda mascarar condições clínicas mais complexas, comprometendo tanto o diagnóstico precoce quanto a efetividade do tratamento instituído.

Desse modo, a atuação do farmacêutico ganha destaque no âmbito da atenção à saúde, uma vez que este profissional é responsável pela promoção do uso racional de medicamentos, pela identificação de potenciais riscos terapêuticos e pela implementação de ações de farmacovigilância. Portanto, a intervenção desse profissional é indispensável, pois contribui essencialmente para a prevenção de agravos relacionados à automedicação, para a consolidação de práticas assistenciais seguras e baseadas em evidências (MOTA; SANTOS; SOUSA, 2024).

Estudos apontam que, após a pandemia de COVID-19, esse panorama agravou-se, com aumento do consumo de medicamentos necessários de prescrição médica e sem comprovação, aumentando em 829% e 916%, concomitantemente, entre 2019 e 2020, o que ocasionou a superlotação de serviços de saúde em função de reações adversas e complicações associadas (MELO et al., 2021).

O hábito da automedicação entre os brasileiros vem se perpetuando ao longo do tempo, isso se justifica pela troca de informações baseadas em vivências pessoais no tratamento de algumas doenças, que vêm sendo recomendados uns aos outros, sem orientação profissional, além disso, a venda livre de medicamentos, e a frequente exibição de em propagandas pelos meios digitais, facilitam e potencializam o acesso da população aos medicamentos (XAVIER et al., 2021).

Nesse viés, esse estudo pretende investigar em usuários de farmácias comunitárias se a orientação farmacêutica, comparada à ausência de orientação, reduz a automedicação e uso inadequado de medicamento, e ainda se essa conduta melhora conhecimento e segurança da população em relação à utilização de substâncias medicamentosas.

Sabendo da prática frequente e arriscada da automedicação e a farmácia comunitária sendo a porta de entrada do sistema, orientações padronizadas do farmacêutico podem reduzir danos. Nessa vertente, uma síntese integrativa recente, voltada a quais formatos de orientação funcionam melhor e com que desfechos, se faz necessário para nortear a prática desse serviço.

Portanto, este estudo tem como objetivo sintetizar evidências sobre o impacto da orientação farmacêutica na automedicação em farmácias comunitárias.

## 2. Metodologia

A pesquisa em questão trata-se de uma revisão integrativa com síntese narrativa. A revisão integrativa compreende a investigação de estudos que dão suporte para a tomada de decisão e o aperfeiçoamento da prática clínica, possibilitando elencar o conhecimento sobre um determinado assunto, além de apontar entrelinhas do conhecimento que precisam ser exploradas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção desta revisão, foram percorridas seis etapas, a saber: i) identificação do tema; ii) seleção da hipótese ou questão norteadora; iii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; iv) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; v) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; vi) e interpretação dos resultados, conforme o entendimento de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Na primeira etapa, formulou-se a questão da pesquisa através da estratégia PICO. Com o seguinte resultado: “se a orientação farmacêutica, comparada à ausência de orientação, reduz a automedicação e uso inadequado de medicamento, e ainda se essa



conduta melhora o conhecimento e segurança da população em relação à utilização de substâncias medicamentosas?"

As etapas posteriores aconteceram da seguinte forma: Identificação dos artigos nas bases de dados online, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Pubmed* e *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*.

As bases de dados foram escolhidas por serem as mais conhecidas e acessadas na área da saúde. Para guiar a busca, utilizamos as seguintes estratégias:

- **Para SciELO/LILACS (Português):** (*automedicação OR "uso racional de medicamentos"*) AND (*"orientação farmacêutica" OR "serviços farmacêuticos" OR "cuidado farmacêutico"*) AND (*farmácia OR "atenção primária" OR "farmácia comunitária"*)
- **Para PubMed (Inglês):** (*self-medication OR "self medication"*) AND (*"pharmacist counseling" OR "pharmaceutical care" OR "pharmacy services"*) AND (*"community pharmacy" OR "primary care"*).

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, de 2010 a 2025, produções disponíveis na íntegra eletronicamente, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de seleção. Foram excluídos deste estudo teses, dissertações, monografias, editoriais e artigos incompletos.

Para fins deste trabalho, adota-se a definição de URM descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a situação em que “os pacientes recebem medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo para eles e sua comunidade” (OMS, 1985).

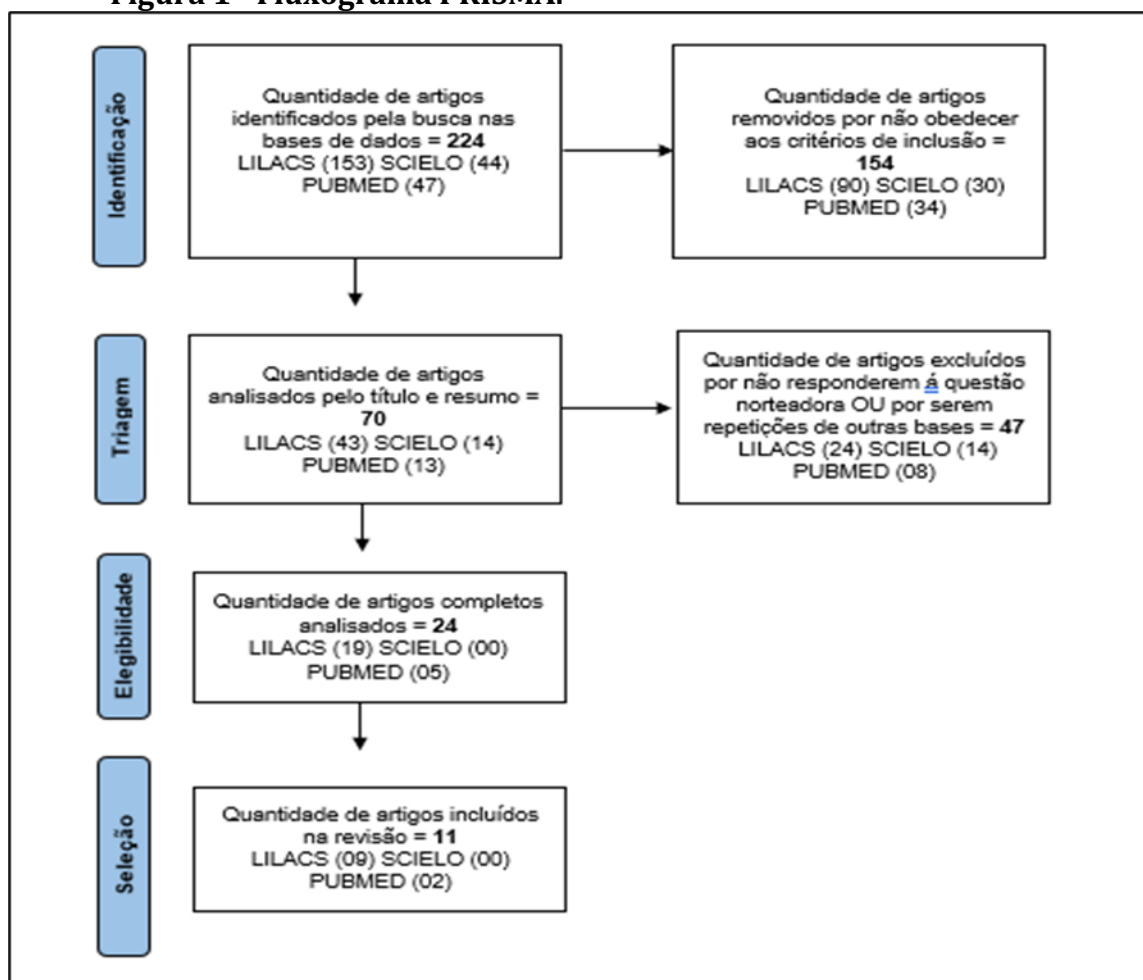
Após a seleção dos artigos, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, esses foram sumarizados e analisados em um quadro, para melhor visualização.

Para a extração de dados, foram preenchidos os campos de autor/ano, desenho, descrição da orientação, definição de URM e desfechos. Quando informações essenciais não estavam explícitas no texto, o campo foi assinalado como NR (Não Reportado), e a ausência dessas informações foi considerada na avaliação da qualidade metodológica do estudo.

Para a descrição das buscas e seleção dos estudos, se utilizará o *Preferred Reporting Items for Systematic Review (PRISMA)*.

### 3. Resultados e Discussão

Foram incluídos 11 estudos primários na análise. Dentre estes, 3 estudos (Tipo A) avaliaram diretamente o efeito ou a associação da orientação farmacêutica com desfechos em saúde. Outros 6 estudos (Tipo B) focaram na descrição de diferentes formatos de orientação, e 2 estudos (Tipo C) abordaram aspectos de contexto e percepção.

**Figura 1 - Fluxograma PRISMA.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

**Quadro 1 - Caracterização dos artigos Incluídos**

Autor/Ano	Foco do estudo	Método	Atuação/orientação farmacêutica	Tipo de evidência
Zheng et al., 2024	Automedicação em idosos na COVID-19	Estudo transversal	Farmacêutico como principal referência para orientação segura	Tipo C
Imparato; Toma, 2023	Uso racional do omeprazol na APS	Estudo transversal	Educação em saúde, grupos educativos e orientação individual	Tipo B
Alexa; Bertsche, 2023	Automedicação baseada em evidências	Survey transversal online	Ferramentas digitais e capacitação de farmacêuticos	Tipo C
Lula-Barros; Damascena, 2021	Assistência farmacêutica na pandemia	Pesquisa documental	Telefarmácia e aconselhamento remoto	Tipo B



Monteiro; Lacerda; Natal, 2021	Gestão municipal e URM	Pesquisa avaliativa quantitativa	Educação permanente e divulgação de informações	Tipo C
Fernandes et al., 2020	URM em hipertensos na APS	Estudo observacional transversal	Orientação terapêutica e apoio à equipe multiprofissional	Tipo A
Portugal et al., 2019	Promoção do URM em farmácia pública	Pesquisa documental	Materiais educativos e orientação ao usuário	Tipo B
Lima et al., 2017	Indicadores de URM no Brasil	Estudo transversal nacional	Orientação na dispensação de medicamentos	Tipo A
Melo; Castro, 2017	Farmacêutico no SUS	Estudo descritivo transversal	Educação em saúde e apoio farmacoterapêutico	Tipo A
Alencar et al., 2014	URM na Estratégia Saúde da Família	Estudo de intervenção comunitária	Oficinas, visitas domiciliares e ações educativas	Tipo B
Costa; Rabelo; Lima, 2014	Promoção da saúde na APS	Estudo descritivo transversal	Atividades educativas conduzidas por farmacêutico	Tipo B

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

### **Eixo 1: O Impacto da Orientação Farmacêutica (Estudos Tipo A):**

Os estudos que mediram desfechos diretos indicam uma forte correlação positiva entre a atuação do farmacêutico e a promoção do URM. Lima et al. (2017), demonstraram que a presença do profissional em tempo integral aumenta significativamente a probabilidade de o paciente receber orientação na dispensação.

De forma similar, Melo & Castro (2017), verificaram que intervenções estruturadas, como o uso de pictogramas, levaram a uma melhora na qualidade da prescrição e na aceitação das recomendações farmacêuticas. Fernandes *et al.* (2020), corroboram que o uso irracional de medicamentos pode ser intensificado quando a dispensação de medicamentos não é feita por profissional farmacêutico, devido à falta de informações sobre o tratamento.

Na pesquisa realizada por Lima et al. (2017), foi evidenciado que durante a dispensação dos medicamentos, é essencial que seja realizadas orientações ao paciente que contribuam para o uso racional de medicamentos, como modo de usar, tempo de tratamento, principais reações adversas e interações com medicamentos e alimentos, favorecendo a adesão à terapia farmacológica. Além disso, segundo os indicadores pesquisados, a presença do farmacêutico na unidade em tempo integral favorece a uma maior probabilidade de transmissão de orientações adequadas aos usuários.

Outros estudos apontam a importância das orientações e da presença do farmacêutico nas farmácias para promover o URM. Fernandes et al. (2020) afirmam que o farmacêutico é o profissional habilitado para orientar o uso adequado dos medicamentos durante o tratamento clínico prescrito para o paciente e ainda capacitar a equipe multiprofissional de saúde para promover acesso da população a medicamentos de qualidade, promovendo o uso racional dos fármacos.

Elnaem et al. (2020) reinteram, que intervenções educativas conduzidas por





farmacêuticos, principalmente no atendimento presencial, como aconselhamento individualizado e programas multifacetados, apresentam melhoria consistente na adesão de pacientes com doenças crônicas ao tratamento medicamentoso.

Em uma revisão sistemática e metanálise realizada por Ruiz-Ramos et al. (2021), indicam que o desenvolvimento de programas multidisciplinares que incluem assistência e intervenções farmacêuticas tende a melhorar indicadores clínicos em doenças crônicas, como o controle pressórico, glicêmico e perfil lipídico, reduz o risco de visitas a hospitais e melhora a qualidade de vida dos pacientes, consolidando o paradigma da importância do farmacêutico como parte de equipes multidisciplinares.

Ao longo dos anos, a função do farmacêutico tem se ampliado significativamente, ultrapassando a mera dispensação de fármacos e englobando atividades voltadas à orientação dos pacientes, bem como à promoção do uso racional dos produtos farmacêuticos, inclusive daqueles isentos de prescrição médica. Nessa perspectiva, a atuação do farmacêutico nas farmácias comunitárias se torna indispensável para assegurar o uso correto e seguro dos medicamentos.

Portanto, destaca-se que a disponibilidade da assistência farmacêutica continua, possibilita a revisão de terapias, a identificação de problemas relacionados à prescrição de medicamentos e comunicação efetiva com os prescritores, reduzindo interações, duplicidades e prescrições inadequadas, impactando diretamente na segurança do paciente, principalmente os mais vulneráveis, como idosos e polimedicados. Além disso, a efetividade da orientação farmacêutica também resulta na redução de custos para o sistema de saúde, pois otimiza os regimes terapêuticos, diminuindo o número de internações hospitalares.

Desse modo, é imperativo a consolidação de políticas públicas que favoreçam a presença do farmacêutico de forma integral nas farmácias comunitárias, tendo esse profissional como eixo central para influenciar prescrição, adesão, segurança e eficácia terapêutica, a promoção de educação continuada aos servidores e estruturação de serviços e protocolos de orientação farmacêutica dentro da atenção primária de saúde, padronizando fluxos de comunicação clínica entre farmacêuticos e prescritores.

Todavia, ainda existem desafios a serem superados, como a insuficiência de recursos humanos, protocolos e indicadores padronizados sobre a atenção farmacêutica, reconhecimento formal do papel clínico do farmacêutico, a necessidade de capacitação contínua e integração efetiva com equipes multiprofissionais. Para que se alcance uma atenção farmacêutica eficiente, se faz necessário a superação dessas barreiras, através de políticas públicas voltadas para essa temática que apresentem investimentos em infraestrutura e formação para essa área profissional (PAOLINELLI et al., 2025).

Diante do analisado, a orientação farmacêutica é uma intervenção com forte potencial para promover o uso racional de medicamentos, melhorando a adesão aos tratamentos prescritos e a segurança clínica em diferentes contextos, gerando impactos econômicos e sociais favoráveis. Contudo, para que seus benefícios sejam alcançados, é necessário ampliar a integração dos farmacêuticos nas equipes de saúde e sua presença integral nas farmácias comunitárias.

## **Eixo 2: Formatos e Estratégias de Orientação (Estudos Tipo B):**

A literatura revelou uma diversidade de formatos de orientação. Além do aconselhamento individual no balcão, destacam-se as abordagens coletivas como oficinas e rodas de conversa (COSTA; RABELO; LIMA, 2014), visitas domiciliares, salas de espera e eventos científicos (ALENCAR et al., 2014), uso de materiais educativos impressos (PORTUGAL et al., 2019), atividades técnico-pedagógicas dirigidas aos outros



profissionais de saúde (IMPARATO; TOMA, 2023), e a aplicação da telefarmácia para o acompanhamento remoto (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

O aconselhamento individual no balcão, ou seja, a orientação farmacêutica individual, tem sido amplamente desenvolvida pelos farmacêuticos na atualidade. O estudo de Imparato & Toma (2023) considera que o atendimento na dispensação dos medicamentos é de modo geral, o primeiro contato do farmacêutico com o usuário, sendo possível identificar casos em que podem ser necessários o acompanhamento farmacoterapêutico ou encaminhamentos para outros serviços farmacêuticos clínicos.

Nessa constante, a orientação individual é um dos meios de educação e cuidado farmacêutico que pode ser desenvolvido em diversos momentos, como na hora da dispensação no balcão da farmácia, em consultórios e ainda no contexto da saúde pública, quando o usuário vai para uma consulta na unidade de saúde ou em hospitais, ou ainda, em visitas domiciliares. Além disso, podem ser compartilhadas com outros profissionais envolvidos no cuidado ao paciente (BRASIL, 2020).

Em uma revisão integrativa realizada por Maia et al. (2024), enfatiza-se que a dispensação de medicamentos constitui um momento estratégico para que o farmacêutico oriente e passe informações relacionadas ao tratamento medicamentoso aos pacientes. Essa prática contribui para o sucesso terapêutico e para a redução dos riscos associados à farmacoterapia. Compete ao farmacêutico educar o paciente quanto à importância da adesão ao tratamento, evitando a interrupção por iniciativa própria, mesmo diante da melhora ou desaparecimento dos sintomas. Dessa forma, tanto o tratamento medicamentoso quanto o processo de reabilitação de pessoas serão potencializados pela atuação do farmacêutico.

Em outra revisão integrativa realizada por Mota; Santos & Sousa (2024), considera-se o aconselhamento farmacêutico uma responsabilidade do profissional graduado em farmácia, onde o paciente deve ser orientado quanto à importância de seguir as instruções de uso, os riscos de interações medicamentosas e a necessidade de buscar ajuda profissional em caso de dúvidas ou complicações.

O mesmo estudo ainda aponta que a orientação farmacêutica adequada e a presença desses profissionais nas farmácias são indispensáveis para promover o uso racional de medicamentos e ainda permite estabelecer uma relação de confiança com os pacientes, o que é essencial para o sucesso das orientações sobre o uso racional de medicamentos (MOTA; SANTOS; SOUSA, 2024).

Nesse cenário, também se enquadra o teleatendimento farmacêutico, considerado um meio de assistência individual via remota, que vem ganhando espaço após a pandemia, essa estratégia garante a continuidade da assistência pela utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a realização segura do cuidado (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Lula-Barros & Damascena (2021) complementam que o desenvolvimento da telefarmácia consiste na prática do cuidado farmacêutico com ações como: aconselhamento ao usuário por telefone ou e-mail, gerenciamento da terapia medicamentosa, orientação em relação ao acesso aos medicamentos, consultas farmacêuticas e ainda, a supervisão remota e orientação da condução dos grupos de educação em saúde que tratam do assunto do URM.

No que diz respeito a ações coletivas de atenção farmacêutica, Portugal et al. (2019) pontuam que, para que sejam alcançados níveis elevados de saúde, é indispensável a conscientização da comunidade sobre as implicações da automedicação e do URM. Para tanto, o farmacêutico é o profissional protagonista dessa ação, dadas as qualificações da profissão, e pode desenvolver ações para informar a comunidade sobre





condições determinantes sobre o seu estado de saúde, orientá-los sobre o uso terapêutico correto de medicamentos.

As abordagens coletivas podem ser desenvolvidas nas unidades básicas de saúde através de oficinas, rodas de conversa, palestras em salas de espera e eventos científicos. Nessa perspectiva, apresenta-se a dimensão técnico-pedagógica inerente à função do farmacêutico, que se caracteriza pela realização de atividades relacionadas à educação em saúde e transmissão de saberes, essa prática envolve ações voltadas para a coletividade e sociedade em geral e também para outros profissionais de saúde (BRASIL, 2020).

A Assistência Farmacêutica associada à educação em saúde da população tem o potencial de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos através de práticas educativas que proporcionam a reflexão e a transformação da saúde, e consequentemente a melhoria dos resultados clínicos e econômicos, relacionados à terapia medicamentosa (MELO; PAUFERRO, 2020).

Os mesmos autores, Melo & Pauferro (2020), consideram que a educação em saúde tem o objetivo de tornar os usuários informados, conhecedores e corresponsáveis das condições que podem melhorar sua saúde e que possam contribuir para a transformação de atitude e condutas dos indivíduos em relação ao uso de medicamentos.

Nessa perspectiva, ações de promoção à saúde e do URM, desenvolvidas pelos farmacêuticos, constituem uma intervenção de grande impacto para a sociedade, uma vez que promovem a melhora de desfechos clínicos, diminuem o número de internações hospitalares, aumentam o êxito no tratamento de determinadas doenças e viabilizam o uso racional de medicamentos.

### **Eixo 3 e Implicações Práticas (Estudos Tipo C e a Discussão Geral):**

Para que essas orientações sejam eficazes, os estudos de contexto apontam para condições necessárias, como a confiança da população no farmacêutico (ZHENG et al., 2024) e o acesso do profissional a informações baseadas em evidências (ALEXA; BERTSCHE, 2023). A principal limitação observada no conjunto dos estudos foi a frequente ausência de uma definição operacional clara de automedicação, o que foi assinalado como NR na análise e reduz a comparabilidade dos dados.

Para que as orientações farmacêuticas sejam bem-sucedidas e seguidas pelos usuários, é importante que o paciente compreenda a orientação, para tanto é necessário que essas orientações sejam repassadas de forma clara e objetiva, numa linguagem simples e de fácil entendimento, sem uso de termos técnicos específicos. É importante também que se estabeleça um vínculo de confiança entre profissional e usuário para que o paciente se sinta seguro em compartilhar informações pessoais, como uso de outros medicamentos, automedicação, hábitos de vida e dificuldades relacionadas ao tratamento.

Sobre essa temática, Zheng et al. (2024) abordam que, para desmistificar a “desconfiança” no potencial de interação entre farmacêutico e paciente, e a consolidação da confiança na assistência, é necessário a adoção de estratégias voltadas à ampliação do conhecimento dos pacientes e da comunidade acerca do papel dos farmacêuticos. É importante que os farmacêuticos participem ativamente de ações comunitárias, prestando assistência farmacêutica em campanhas, palestras e outros eventos voltados à promoção do bem-estar da população.

Os mesmos autores ainda afirmam que, ao estabelecer vínculos significativos com os pacientes e demais membros da comunidade, o farmacêutico pode oferecer orientações individualizadas sobre o uso racional de medicamentos e cuidados com a



saúde, reforçando, dessa forma, sua imagem como um profissional qualificado e essencial para o cuidado integral a população (ZHENG et al., 2024).

Outro ponto a ser destacado é que para o reconhecimento da importância do papel do farmacêutico na transmissão de orientações e no URM, é imperativo que seja informações verídicas baseadas em estudos sérios e evidências científicas, sem achismos ou informações sem fonte segura.

Alexa & Bertsche (2023) corroboram que é fundamental que o farmacêutico conduza as suas orientações sejam baseadas em evidências científicas, pois essa prática garante que as informações fornecidas aos pacientes sejam seguras, eficazes e atualizadas.

Além disso, a prática baseada em evidências fortalece a credibilidade do farmacêutico como membro essencial da equipe multiprofissional de saúde, contribuindo para a tomada de decisões clínicas fundamentadas e para a redução de erros relacionados à farmacoterapia. Dessa forma, o aconselhamento pautado em evidências não apenas aprimora a qualidade do cuidado ao paciente, mas também favorece a promoção da saúde pública e o fortalecimento da profissão farmacêutica.

Nessa dimensão, Monteiro, Lacerda & Natal (2021) ressaltam a importância de investimentos da gestão da atenção primária, no sentido de promover ações educacionais relacionadas à utilização de medicamentos, principalmente aquelas relativas à capacitação dos profissionais de saúde.

Os mesmos autores ainda consideram que o aprimoramento dos recursos humanos na área da saúde possui elevado potencial para promover o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, a gestão municipal deve viabilizar e incentivar a participação dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) em ações de educação permanente, contemplando temas como prescrição, dispensação, orientação ao usuário e armazenamento de medicamentos, entre outros. Essas capacitações podem ser desenvolvidas por meio de estratégias de matriciamento, cursos presenciais ou em formato remoto, visando à qualificação contínua das práticas profissionais (MONTEIRO; LACERDA; NATAL, 2021).

Diante do exposto e das limitações observadas no conjunto dos estudos, compreende-se que o aconselhamento farmacêutico representa uma competência fundamental dos farmacêuticos, que deve ser pautada em evidências científicas e protocolos seguros de farmacoterapias, todavia, ao desenvolver orientações para o uso racional de medicamentos, o farmacêutico se depara com inúmeros desafios, como fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais em que estão inseridos os usuários, a família e a comunidade, nessa vertente, é indispensável a consolidação de políticas públicas e investimentos para o desenvolvimento de recursos humanos qualificados na área e o destaque da importância do papel do farmacêutico na equipe multiprofissional e na promoção do uso racional de medicamentos.

#### **4. Conclusão**

O presente estudo possibilitou reunir evidências sobre o impacto da orientação farmacêutica na automedicação em farmácias comunitárias para o uso racional de medicamentos. Constatou-se que a presença do farmacêutico em tempo integral nas farmácias, promove a execução efetiva de sua função clínica e educativa, contribuindo significativamente para o uso racional de medicamentos, promovendo a segurança do paciente, prevenindo reações adversas, evitando interações medicamentosas e internações hospitalares desnecessárias. Além disso, sua atuação orientada por princípios



éticos e evidências científicas fortalece a confiança entre profissional e usuário, favorecendo a adesão a tratamentos adequados e a melhoria dos desfechos em saúde.

Também se verificou uma gama de possibilidades para que o farmacêutico realize as orientações aos pacientes, podendo ser de forma individual e personalizada no balcão da farmácia, em consultórios ou em visitas domiciliares, e de modo coletivo, com palestras, oficinas, rodas de conversas. Nesse viés, é importante ressaltar que as orientações sobre farmacoterapia podem se estender a outros profissionais, na tentativa de elucidar dúvidas de prescrição e dispensação de medicamentos. Nessa perspectiva, é importante que o profissional de farmácia esteja sempre atualizado, buscando uma formação continuada para tornar efetiva a assistência farmacêutica na comunidade.

O estudo encontrou limitações pela escassez de pesquisas originais sobre o tema, não sendo possível, por exemplo, identificar os grupos sociais que mais se beneficiam da orientação farmacêutica.

Conclui-se que o fortalecimento da orientação farmacêutica deve ser uma prioridade nas políticas de saúde e nas práticas cotidianas das farmácias comunitárias, sendo necessário investimentos na capacitação contínua dos profissionais e na valorização do papel clínico do farmacêutico.

## Referências

- ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva; ALENCAR, Bruno Rodrigues; SILVA, Daiana Santos da; ARAÚJO, Janay Stefany Carneiro; OLIVEIRA, Silvana Maria; SOUZA, Rafaela Dantas de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 27, n. 4, p. 575–582, 2014. DOI: 10.5020/2801. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/2801>. Acesso em: 2 out. 2025.
- ALEXA, J. M.; BERTSCHE, T. An online cross-sectional survey of community pharmacists to assess information needs for evidence-based self-medication counselling. **International Journal of Clinical Pharmacy**, [s.l.], v. 45, n. 6, p. 1452–1463, 2023. DOI: 10.1007/s11096-023-01624-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11096-023-01624-7>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- BORGES, Ellen Cristina Alves et al. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 4036–4050, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-278. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n1-278>. Acesso em: 2 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica: aplicação do método clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO (CRF-SP). Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. 2019. Disponível em: <https://portal.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-tem-o-habito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 12 out. 2025.
- COSTA, Evandro Medeiros; RABELO, Aneide Rocha de Marcos; LIMA, José Gildo de. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 81–88, 2014. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/issue/view/9>. Acesso em: 2 out. 2025.



- ELNAEM, Mohamed Hassan et al. Impact of pharmacist-led interventions on medication adherence and clinical outcomes in patients with hypertension and hyperlipidemia: a scoping review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, [s.l.], v. 13, p. 635–645, 2020. DOI: 10.2147/JMDH.S257273. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/JMDH.S257273>. Acesso em: 2 out. 2025.
- FERNANDES, Patrícia Sueli Lisboa Portilho et al. Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 33, p. 1–11, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.10732. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.10732>. Acesso em: 2 out. 2025.
- IMPARATO, Renata Rodriguez; TOMA, Tereza Setsuko. Omeprazol: um inquérito sobre indicações e estratégias para promoção do uso racional na Atenção Primária à Saúde. **Boletim do Instituto de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 129–136, 2023. DOI: 10.52753/bis.v24i2.40172. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52753/bis.v24i2.40172>. Acesso em: 2 out. 2025.
- LIMA, Marina Guimarães et al. Indicators related to the rational use of medicines and its associated factors. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, p. 1–9, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007137. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007137>. Acesso em: 2 out. 2025.
- LULA-BARROS, Débora Santos; DAMASCENA, Hylane Luiz. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1–19, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-SOL00323. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-SOL00323>. Acesso em: 2 out. 2025.
- MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 235–244, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017221.16202015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.16202015>. Acesso em: 2 out. 2025.
- MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 37, n. 4, p. 1–5, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00053221. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053221>. Acesso em: 2 out. 2025.
- PORTUGAL, Jessica Luy et al. Promoção do uso racional de medicamentos dispensados na farmácia da 2ª Regional de Saúde do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 140–147, 2019. DOI: 10.32811/25954482-2019v2n1p140. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2019v2n1p140>. Acesso em: 2 out. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The rational use of drugs: report of the Conference of Experts**. Nairobi: WHO, 1987. Disponível em: [https://www.daghammarskjold.se/wp-content/uploads/1985/08/85\\_2.pdf](https://www.daghammarskjold.se/wp-content/uploads/1985/08/85_2.pdf). Acesso em: 2 out. 2025.
- ZHENG, Yu et al. Patterns of self-medication and intention to seek pharmacist guidance among older adults during the COVID-19 pandemic in Macao: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 1–21, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-19453-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-024-19453-2>. Acesso em: 2 out. 2025.